

'Não há razão para tensão pré-eleitoral'

Presidente argumenta que candidatos assumiram compromisso e base da economia vai bem

BARCARENA – Ao culpar os especuladores pela alta do dólar, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que “não há razão para tensão pré-eleitoral”. Após inaugurar a 2.^a Linha de Transmissão Tucuruí-

Vila do Conde, em Barcarena (PA), ele enfatizou que os fundamentos da economia brasileira estão em “ordem” e os principais candidatos à sua sucessão já assumiram compromissos com a estabilidade.

“Acho lamentável que fique essa chamada tensão pré-eleitoral. Não há razão para tensão pré-eleitoral”, ressaltou. “Ganhe quem ganhar, os candidatos já declararam que vão ser fiéis aos compromissos assumidos, até porque souberam antes que iríamos assumir o compromisso e se pronunciaram depois de acordo.”

Enfatizando que não vê motivos para tamanha alta do dólar, o presidente admitiu não ter como conter a especulação. “O governo fez o que pôde. Hoje temos credibilidade, temos declarações do mundo inteiro mostrando que o Brasil tem seus fundamentos em

ordem”, disse. “Agora eu não posso impedir que as pessoas comecem a especular. Não tenho meios para isso.” E concluiu, tentando demonstrar bom-humor: “Não tenho um tostão na bolsa nem dólar, de modo que não posso fazer nada pessoalmente.”

Transição – Fernando Henrique ressaltou que a transição para o próximo governo não será influenciada pelo resultado das urnas, independentemente do acirramento da campanha eleitoral. Ou seja, qualquer dos eleitos terá amplo acesso às informações federais. “Seja quem venha a ser, vou levar essa transição com o máximo de respeito ao voto popular e com o máximo de empenho para que o novo presidente primeiro se aproprie, entenda os problemas todos que estão existindo”, afirmou. “Transição é uma coisa da democracia. Sou o presidente de todos os brasileiros. Eleito o novo presidente, vou conviver com ele como dois brasileiros.”

Mais tarde, já na capital paraense, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou, no discurso de inauguração da Alça Viária de Belém do Pará, que no início de seu governo pensava que era preciso fazer tudo, mas, depois, ante as dificuldades, lhe adveio uma sensa-

ção de que não seria possível fazer nada e, no final, concluiu que, com persistência, seriedade e um projeto claro de governo é possível fazer muita coisa.

Na solenidade, o presidente ressaltou que tem ligações familiares com a Amazônia: “Minha mãe nasceu em Manaus, e meu avô foi comandante militar da Amazônia.” Acrescentou que seu pai foi exilado na cidade de Óbidos, na década de 20. “Para mim, a Amazônia é uma realidade presente na minha alma.”

O presidente afirmou ainda, no discurso de inauguração da Alça Viária, que atualmente o Brasil é muito mais respeitado no exterior, e criticou os que não concordam com essa visão. “Às vezes, dá pena das pessoas que não percebem que o Brasil

é hoje um país que é levado realmente a sério.”

Fernando Henrique comparou suas obras no Norte do País com as realizadas por Juscelino Kubitschek quando presidente, mas reconheceu em JK a

visão de pioneiro. E completou: “Não fosse uma certa insolência, eu faria o mesmo que fez o papa: beijar este solo, esta terra que o povo pisa, agradecer este povo do Brasil por ter sabido, com todas as dificuldades, continuar a acreditar e continuar avançando.” (Demétrio Weber e Sérgio Gobetti)

“O governo fez o que pôde. Hoje, temos declarações do mundo inteiro que o Brasil tem fundamentos em ordem”

Fernando Henrique